

Study Case – Isabel Tamagnini

O 'orientador' de Isabel Tamagnini

Isabel tamagnini – viagem Singapura e Dili

- estrato social privilegiado – escrita feminina como passatempo tolerável para senhoras prendadas.

Isabel afirma q a sua obra se deve restringir a família e amigos, pois considera o texto recreativo e impressionista.

Doc da sociedade colonial portuguesa no sec. XIX

Texto critivo, confessional e moralizador.

Viagem c o padraço (governador de Timor) obrigada a ir.

Na sociedade portuguesa do sec XIX a liberdade da mulher encontrava-se limitada e os seus conhecimentos limitavam-se às artes de bem receber e às prendas domésticas, saber francês e piano. Missão de mãe de família.

Isabel teve uma ótima educação em casa.

Auto e hetero-desvalorização da mulher enquanto autora ou 'detentora de autoridade'. Medo do ridículo.

Traduções anónimas da autoria de mulheres. Conotações de fragilidade, traição e subalternidade. Invisibilidade das tradutoras que escrevem sob pseudónimo para não expor o nome de família.

Os almanaques, de leitura ligeira, instrutiva, acessível e apelativa proliferam colaboradores: 'senhoras' e 'autores' (c 'autoridade')

Escrever poesia ou pintar tornou-se uma prenda feminina, conotada c o amadorismo. O almanaque cumpriu a missão didática de ensinar às mulheres o seu papel e lugar na sociedade.

Relação Portugal – Brasil: Brasil como entidade feminina ('nação-irma') dependente de Portugal que é masculino e dominante, q lhe confere o nome e o estatuto.

Study Case – Isabel Tamagnini

Quase todas as identidades se localizam em relações de poder, ‘nos’ vs ‘eles’, ‘norma’ vs ‘desvio’, ‘nosso’ vs ‘outro’. Inclusão e exclusão, estereótipos. A diferença.

Categorias identitárias – ‘oriental’ é ‘n-europeu’, ‘n-cristão’

Isabel tenta ordenar experiências enquadrando-as numa estrutura narrativa. As narrativas – n são simples reflexos da realidade vivida, representam indivíduo com identidade e controlo. São construídas tendo em conta a forma como achamos que devem ser contadas. Envolvem vidas reais, por muito mediadas que sejam pelo autor.

Num território diferente/desconhecido -> tudo reorganizado, representando o espaço físico, a identidade e o discurso interseccionam-se e influenciam-se mutuamente.

Experimentamos e compreendemos de diversas maneiras os diferentes espaços e territórios q frequentamos ou q vemos representados em imagens e narrativas. Diferentes espaços produzem diferentes relações sociais.

Isabel omite muitas observações em Dili e no resto da viagem para dedicar longas páginas a uma soiree, a um passeio de carruagem a um jantar. O ‘outro’ espaço selvagem é reduzido à importância q a autora lhe atribui – nenhuma.

Fala-se dos territórios urbanos ‘civilizados’ e n do espaço colonial, silenciado.

Espaço colonial, visto pela ‘civilizada’. A representação nunca é neutral. É para consumo doméstico. Ponto de vista externo, dimensão ideológica. Para interpretar o mundo é necessária uma rede de significados q conceptualize e dê significado p q as coisas façam sentido. Quando vemos o desconhecido, p comunicar, teremos de o relacionar c algo semelhante da nossa cultura – ‘parecido a’, ‘diferente de’.

Representação da mulher asiática, subalterna entre os subalternos, e da mulher europeia n portuguesa, ela é tb a ‘outra’.

Study Case – Isabel Tamagnini

Construção social da identidade é baseada na exclusão e na violenta hierarquização dos pares 'homem/mulher', 'branco/negro'. Cria estereótipos p ordenar a realidade sócio-cultural desconhecida, sempre comparando c a aristocracia lisboeta, q dita inclusão/exclusão da norma.

Ela n procura conhecer ou compreender novas vivencias. Apenas descreve, comenta, parodia. Narra aquilo c que se cruza na viagem.

Ao chegar a Timor, perspectiva etnocêntrica, quando descreve c minúcia detalhes da indumentaria e comportamento dos nativos, em longos parágrafos de sátira e comparações animalizantes. Visa o que existe 'à europeia' apenas.

Ignora hábitos culturais de mulher de Timor, n dignos de observação ou comentário. Sem convívio direto com habitantes locais.

O isolamento é declarado.

So obrigada a conviver c uma chinesa a bordo, o q a desagrada. Critica tb a administração e companheiros de viagem, mas tb aprecia o valor dos homens q sabem dominar os rituais da sociedade.

Categorizações, hierarquizações do poder colonial português, exercido por uma aristocrata de salão sobre um coletivo desconhecido 'selvagem'.

Distante da politica e economia.

Perspicácia no detalhe familiar, religioso, comportamental, ético e estético.